

Pernambuco distribuirá antibiótico

RECIFE — Disposta a reduzir a incidência e letalidade provocada pela epidemia de cólera em Pernambuco, que até ontem registava 1.089 casos com 20 óbitos, a Secretaria de Saúde do estado começa a desenvolver, dentro de 15 dias, um programa pioneiro do país de quimioprofilaxia nas localidades consideradas de alto risco de contaminação. A quimioprofilaxia consiste na distribuição de antibióticos entre os integrantes dos grupos de risco antes mesmo da manifestação da doença.

O antibiótico não apenas combate o vibrião colérico entre os portadores assintomáticos, mas também imuniza os que não foram contaminados ainda pela bactéria por um período ininterrupto de mais de 15 dias. A Secretaria de Saúde, que garante que Pernambuco é o terceiro estado nordestino em letalidade (com taxa de 1,8%), espera reduzir a pelo menos a metade incidência e os óbitos provocados pela cólera nas comunidades que receberem o tratamento quimioprofilático.

Risco — Contestado por algumas correntes médico-sanitárias pelos riscos de aquisição de resistência bacteriana e de acidentes toxialérgicos, o programa de quimioprofilaxia da Secretaria de Saúde, garante

o secretário adjunto Alexandre Bezerra, já recebeu o sinal verde da Comissão Nacional de Cólera. A secretaria espera apenas a conclusão das compras de mais de 300 mil comprimidos de antibióticos junto aos laboratórios nacionais para deflagrar o programa nas favelas alagadas e nas localidades com uma única fonte de água com contaminação comprovada.

O antibiótico utilizado, a Sulfadoxina, será ministrado em doses únicas de quatro comprimidos. Seu efeito se mantém no organismo humano por até 15 dias. Se neste período não estiver eliminado o risco de contaminação, poderá ser ministrada uma segunda dose com a metade dos comprimidos, que garante a imunidade por mais 15 dias.

“Enquanto estiver com a sulfadoxina no organismo, a pessoa pode até ser contaminada, mas como está sob o efeito do antibiótico, o número de bactérias no organismo será reduzido, permitindo a formação de anticorpos e uma resistência natural a doença”, explica o secretário adjunto de saúde, Alexandre Bezerra.

“A sulfadoxina acaba funcionando como uma espécie de vacina”, compara Bezerra, garantindo que o medicamento não provoca

prejuízos à flora intestinal por ser eliminado pelo fígado. “Com a quimioprofilaxia nós podemos interromper a cadeia de contaminação nestas pequenas comunidades. Dependendo da velocidade com que sejamos comunicados dos primeiros casos, podemos interromper completamente o avanço da doença no local”, explica Bezerra.

Método africano — Para criar o programa de quimioprofilaxia em Pernambuco, a Secretaria de Saúde do Estado garante ter se baseado nos resultados obtidos com a aplicação deste método nos países africanos, tomados por uma avassaladora epidemia de cólera na década de 70, que matava mais de 30% dos pacientes. Na época, os programas de quimioprofilaxia reduziram a metade a incidência e letalidade da cólera.

Os pesquisadores e médicos da Faculdade de Medicina de Clermont-Ferrand, na França, que acompanharam o processo, garantem que “os efeitos da sulfadoxina foram duráveis, os acidentes toxialérgicos não foram encontrados e nem a aquisição de resistência bacteriana”. Por se tratar de uma experiência ainda inédita no país, a Secretaria de Saúde pretende fazer um rigoroso acompanhamento científico dos resultados.